

Aos leitores

A linguagem é feita para o diálogo, a troca de idéias, a expressão de sentimentos. Essas formas de relação entre pessoas constituem a comunicação, cujo desenvolvimento é condicionado pelo tempo, “a imagem móvel da eternidade”, como definiu Platão. Por uma razão ou por outra, algo sempre persiste na imaginação dos falantes. Através da memória, o passado é representado. E continua vivo como um emblema daquilo que os integrantes de uma determinada cultura foram capazes de realizar e como uma referência para as escolhas a serem feitas no presente. Quando preservados em forma de textos, os processos comunicacionais demandam uma leitura que procure reconstituir pelos menos em parte a dinâmica e a intensidade da interação que um dia foi estabelecida entre interlocutores. Tal esforço de interpretação, presente em toda pesquisa, é certamente viabilizado pela aplicação de métodos, cuja eficácia é objeto de avaliação constante.

Nesta edição, a professora Maria Immacolata Vassalo de Lopes, no artigo “A pesquisa de comunicação”, assinala questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica com o objetivo de propor um modelo para a produção de conhecimento socialmente relevante. Já Luis Ramiro Beltrán Salmon, no artigo “A luta pela democracia na comunicação latino-americana”, trata da história da pesquisa crítica em comunicação desde a década de 70 e procura também provocar uma reflexão sobre o papel do comunicólogo contemporâneo.

Na seção de Entrevista, um especialista no estudo da memória, o professor de origem alemã Andreas Huyssen, Diretor do Centro de Literatura Comparada e Sociedade da Universidade de Columbia (EUA), comenta os efeitos da mídia na cultura moderna. Huyssen afirma, por exemplo, que um jornalismo investigativo sério é essencial para a construção pública de discursos de memória nacional. Ele também explica que a ascensão de uma “cultura da memória”, desde os anos 1980, é sobre determinada por uma multiplicidade de fatores, incluindo eventos políticos como o fim das ditaduras na América Latina, a queda do muro de Berlim, o colapso da União Soviética e o fim do *apartheid*, bem como o crescente foco cultural nas histórias de minorias

e políticas de identidade.

José Marques de Melo e Antonio Hohlfeldt, no texto "Acontecimentos comunicacionais, 408 AC - 2004 DC", fazem o inventário cronológico das efemérides comunicacionais previstas para este ano, em que a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação realiza o XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na cidade de Porto Alegre abordando o tema central Comunicação, Acontecimento e Memória.

Em outro comentário, "A Internet como fator de mudança no jornalismo", Nelia R. Del Bianco, professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, argumenta ser necessário compreender que a essência da natureza das tecnologias da informação de hoje difere radicalmente de outras do passado e que sua influência pode carregar transformações de valores e conceitos.

E as resenhas desta edição tratam de obras em que assuntos como a episteme e o poder do jornalismo, os documentários do cineasta Eduardo Coutinho e as novas manifestações musicais urbanas no Brasil são abordados com lucidez e originalidade.

Carlos Alexandre de Carvalho Moreno

Editor